

**II ENCONTRO DOS NEGROS  
DAS REGIÕES SUL E SUDESTE**

**ORGANIZAR E TRANSFORMAR: O BRASIL QUE O NEGRO QUER**

**RELEMBRANDO PALMARES**

Dias 07, 08 e 09 de outubro de 1989

**LOCAL:** Universidade de São Paulo  
Prédio da História e Geografia

**INFORMAÇÕES:** Centro Comunitário do Menor  
Av. Liberdade, nº 345 CEP 01503  
São Paulo - Capital  
Fone (011) 270-3530  
das 10 às 19:00

**Organização:** Entidades Negras das Regiões Sul e Sudeste

## PROGRAMAÇÃO

### DIA 07/10 - SÁBADO

**Das 10:00 às 12:30 hs.** – Início do credenciamento e abertura com a participação de representantes de partidos, centrais sindicais, movimentos populares, de governos municipais, estaduais e federal.

**Das 12:30 às 14:00 hs.** – Almoço

**Das 14:00 às 18:00 hs.** – Grupos de Trabalho:

- VIOLÊNCIA RACIAL (policial, mercado de trabalho e menor)
- O ESTADO E O MOVIMENTO NEGRO
- A CULTURA NEGRA COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO
- A LUTA DA MULHER NEGRA

**Das 19:30 às 20:30 hs.** - Jantar

**Das 21:00 às 23:00 hs.** - Atividades culturais

### DIA 08/10 – DOMINGO

**Das 08:00 às 09:00 hs.** - Café

**Das 09:00 às 10:00 hs.** - Apresentação das conclusões dos Grupos de Trabalho em Plenário.

**Das 10:00 às 12:30 hs.** - Discussão sobre a organização do Movimento Negro em Plenário.

**Das 12:30 às 14:00 hs.** - Almoço

**Das 14:00 às 16:30 hs.** - Painel: A CONJUNTURA, A QUESTÃO ELEITORAL e SUCESSÃO PRESIDENCIAL.

**Das 17:00 às 19:00 hs.** - Aprovação em Plenário do Manifesto aos presidenciais

**Das 19:30 às 20:30 hs.** - Jantar

**Das 21:00 às 23:00 hs.** - Atividades culturais

### DIA 09/10 - SEGUNDA - FEIRA

**Das 08:00 às 09:00 hs.** - Café

**Das 09:00 às 11:00 hs.** - Grupos de interesses por áreas de intervenção do Movimento Negro (imprensa, artesãos, etc.)

**Das 11:00 às 13:00 hs.** - Sessão de encerramento

**Das 13:00 às 14:00 hs.** - Almoço

**Das 14:00 às 18:00 hs.** - Shows musicais

### IMPORTANTE

- Para o alojamento trazer roupa de cama;
- as inscrições encerram-se no dia 07/10, sábado, às 18:00 hs;c) Será cobrada, na inscrição, uma taxa de NCz\$ 10,00

## INTRODUÇÃO

O II ENCONTRO DE NEGROS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE, previsto para os dias 07, 08 e 09 de outubro de 1989, na cidade de São Paulo, dá seqüência ao I ENCONTRO DE NEGROS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE, realizado nos dias, 10, 11 e 12 de outubro de 1987 na cidade do Rio Janeiro, sobre o tema "ORGANIZAR E TRANSFORMAR".

Esse novo Encontro é organizado por uma Coordenação de Entidades Negras das Regiões Sul e Sudeste, na perspectiva de reunir militantes do Movimento Negro e de outros setores preocupados com a questão racial dos seguintes Estados do Brasil: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Pretendendo, através de atividades voltadas para a realidade sócio-econômica, política e cultural da população negra dos Estados envolvidos, centradas sobre o tema "ORGANIZAR E TRANSFORMAR: O BRASIL QUE O NEGRO QUER – RELEMBRANDO PALMARES", tornar o Encontro um espaço para a reflexão, centro de intercâmbio e de articulação sobre as condições de vida e de participação do negro na atual conjuntura do nosso país.

Para que se torne viável, além do desempenho daqueles que de várias formas e com diferentes visões participam da luta anti-racista, será de fundamental importância a colaboração de organismos governamentais e não governamentais, partidos, sindicatos, igrejas, universidades e indivíduos comprometidos com a nossa luta e que não tenham como finalidade a interferência em nossos propósitos e sim, o respeito à autonomia e independência do II ENCONTRO DE NEGROS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE.

## OBJETIVOS

- Considerando a atual fase do Movimento Negro nas Regiões Sul e Sudeste, marcada por diferentes avaliações que vão desde a caracterização de um momento de crise, passando por um momento de indefinição e impasse, até aquelas que a consideram catastrófica,
  - Considerando também o importante momento da conjuntura política brasileira, onde a eleição presidencial, pelo fato de apresentar-se como saída para a profunda crise de governo que vivemos, constitui-se no pano de fundo da ação política em 1989,
- O II ENCONTRO DE NEGROS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE tem como objetivos:
- Reunir negros da regiões Sul e Sudeste num amplo debate, a fim de que se encontre uma forma de se organizar melhor a luta contra o racismo, como meio eficaz de transformar radicalmente a estrutura da sociedade para se ter assim um novo Brasil, através:
    - 1º) do aprofundamento da discussão sobre a organização do Movimento Negro,

considerando as experiências dos seus vários setores na conjuntura do último período, após a realização do Encontro Sul e Sudeste anterior;

2º) do debate sobre os métodos e as instituições utilizadas como instrumentos dos que dominam a sociedade;

3º) do estabelecimento de um quadro de discussão sobre a questão racial com vistas à eleição presidencial, no sentido de apontar perspectivas de construção de um Brasil que o negro deseja.

## JUSTIFICATIVA

São inúmeros os estudos, pesquisas e publicações indicativas de que, apesar da industrialização, mobilidade social e urbanização em nosso país, não se consegue negar o fato da população negra ocupar um posição de desigualdade social, econômica, cultural e política, em relação à população branca.

Vários são os argumentos utilizados para explicar essa desigualdade: a herança do trabalho escravo, a diferença da escolaridade entre brancos e negros, as relações capitalistas de produção e até mesmo absurdos como o "mau-caráter" e "preguiça" do negro

Em meio a todas essas contradições é que na década de 70 resurge o Movimento Negro (entendido como o conjunto de entidades, grupos e núcleos que se opõem ou resistem à discriminação racial), tendo como principal força politizadora o M.N.U. – Movimento Negro Unificado.

Procura denunciar a situação de vida e trabalho da população negra, desmascarar a farsa da democracia racial apregoada pelos órgãos de governo e combater a violência policial.

Isso, num período de emergência de movimentos sociais de diferentes matizes, comportando desde demandas por melhores salários às liberdades sexuais e, onde, o regime militar sofre suas primeiras derrotas.

Consegue importantes avanços. Através de sua ação faz aumentar a consciência do negro brasileiro no reconhecimento dos seus direitos como cidadão e dos valores de sua negritude. Faz avançar também o entendimento da luta contra a discriminação racial como tarefa não só da população negra, mas de toda a sociedade brasileira.

A partir de então, o discurso da questão racial negra é incorporado de diferentes modos pelos organismos sociais (vide as atividades do Centenário da Abolição em 1988), sejam eles partidos com diferentes concepções, órgãos governamentais e não governamentais, sindicatos, universidades, meios de comunicação, igrejas, etc.

É dentro deste contexto, e juntando-o às mudanças e ao momento político da vida brasileira, que realizaremos o II ENCONTRO DE NEGROS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE, com o tema "ORGANIZAR E TRANSFORMAR: O BRASIL QUE O NEGRO QUER – RELEMBRANDO PALMARES".

## I – ORGANIZAR E TRANSFORMAR

As mobilizações dos diversos setores que se fizeram presentes nas lutas sociais dos últimos anos, das quais o Movimento Negro também participou, conseguiram realizar transformações importantes em nossas vidas.

Hoje, passamos por momentos de indecisões e indefinições provocadas pelas mudanças e diferentes momentos vivenciados.

Contribuímos de forma decisiva para colocarmos um fim no regime militar.

Passamos pela fase da "institucionalização" provocada pela abertura política que desembocou na "arapuca" chamada "Nova República".

Mesmo nas capitais e cidades importantes onde foram eleitos prefeitos das forças políticas mais avançadas, que acenam com a perspectiva das realizações de governos populares, são inúmeras as dificuldades em se avançar na luta e na organização popular.

Também o Movimento Negro, como os demais movimentos sociais, sofre dessas dificuldades.

As entidades surgidas no período, sejam elas de caráter nacional, estadual, municipal ou localizadas a nível de bairros ou universidades, por vários fatores não estabeleceram vínculos concretos entre si e atuam de forma bastante dispersa e localizada.

Em nossos encontros, é unânime o sentimento existente quanto à necessidade de uma estrutura organizativa e de um projeto político (embora existam diferenças sobre como construí-los) que façam a luta contra o racismo avançar em conjunto, dentro de perspectivas sócio-políticas e ideologicamente definidas.

Por outro lado, a postura, tanto dos setores ligados aos órgãos de governo, como às universidades, aos partidos, às igrejas, ao movimento sindical e popular, em relação ao Centenário da Abolição no ano de 1988, tem exigido do Movimento Negro definições mais precisas em relação aos seus objetivos.

Questões que colocam na ordem do dia a realização do II ENCONTRO DE NEGROS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE como um espaço importante para o aprofundamento da discussão de como devemos nos ORGANIZAR para TRANSFORMAR a realidade atual de nosso Movimento e a estrutura social que serve de base para a existência do racismo em nossa sociedade.

## II – O BRASIL QUE O NEGRO QUER

As regiões Sul e Sudeste, com apenas 1/6 do território nacional, concentram 60% do total de habitantes do país e se transformam no grande alvo dos presidencialistas, pelo fato de nessas regiões estar localizado o maior colégio eleitoral do país.

Por outro lado, são regiões onde as contradições e diversidades sócio-econômico-culturais apresentam-se de forma mais gritante.

Comporta altos índices de urbanização (83% na Sudeste e 62% na região Sul) e

industrialização, que por um lado pode ser traduzido como sinônimo de desenvolvimento econômico e por outro, graves problemas sociais no âmbito da habitação, saúde, transporte, educação, baixo nível de rendimentos, desemprego, violência policial, discriminação no mercado de trabalho, etc.

A força de trabalho da mão-de-obra negra na região Sudeste constitui-se de 35%, sendo que 13,7% são de negros ocupados em São Paulo. Isso demonstra que a discriminação racial, manifestada no mercado de trabalho e nas relações sócio-culturais das regiões Sul e Sudeste é um ponto a ser considerado pelos presidentiáveis.

De passagem, é importante tomarmos conhecimento de que o presidentiável à frente das pesquisas, Collor de Melo, acusado de racista em seus pronunciamentos, segundo a imprensa está procurando negros para assessorarem sua campanha no que se refere aos interesses da população negra. E, curiosamente, dos cinco presidentiáveis mais cotados nas últimas pesquisas de intenção de voto, três (Brizola, Covas, e Maluf), já estiveram no governo de importantes Estados e municípios das regiões Sul e Sudeste. Além do PT, partido do Lula, que se faz presente na administração de três capitais importantes das regiões – Porto Alegre, Vitória e São Paulo –, e de municípios importantes como Campinas, São Bernardo, Santo André, Diadema, Santos e Piracicaba.

O que nos permite, com um esforço de memória, avaliar politicamente o resultado de seus governos para a população negra.

Embora a população negra, segundo o censo de 80, esteja majoritariamente representada nas regiões Norte e Nordeste, o Sul e Sudeste apresentam um contingente significativo de 15% e 32%, respectivamente, representando uma parcela razoável de votos.

Cabe salientar que esse segmento do eleitorado brasileiro vivencia uma problemática específica – o RACISMO – fator que acentua a precariedade da situação econômica da população negra, visto que é um dos grandes sustentáculos das desigualdades sócio-raciais nos centros urbanos, expressas no desemprego, sub-emprego e renumeração inferior paga aos trabalhadores negros que estão da mesma ocupação de trabalhadores brancos.

Se é através dos salários que os trabalhadores adquirem os meios de subsistência para reproduzir sua força de trabalho, que pode ser traduzida em capacidade de consumo e, se o salário recebido pelo trabalhador negro é inferior, sua capacidade de consumo e de reprodução da força de trabalho é menor, portanto ele é super-explorado.

Os últimos dados do PNAD 76, permitem concluir que: os brancos detêm a maior parcela de rendimentos independente das ocupações que exercem; a maioria dos trabalhadores negros estão empregados na construção civil, serviços domésticos, agro-indústria e que na indústria de transformação a participação é igualitária, além de serem a maioria entre os sub-empregados, sub-ocupados e desempregados.

Cada uma dessas ocupações apresenta uma peculiaridade em termos de manifestação da discriminação racial: quem trabalha na construção civil recebe 70% do que ganha um trabalhador na indústria de transformação, embora esta apresente maior diferença salarial entre operários negros e brancos, ou seja, 69%.

O setor de prestação de serviços, corresponde nas áreas urbanas aos mais

baixos salários e é onde se concentra o trabalho feminino, sendo 22,8% de mulheres para 5,8% de homens, com uma participação de 18,0% de mulheres brancas e 69,6% de mulheres negras, configurando a tríplice exploração que sofrem enquanto mulheres, negras e trabalhadoras.

Quanto à situação de desemprego, a Grande São Paulo pode ser um indicador do restante das regiões Sul e Sudeste: em 1987 a taxa média de desemprego foi de 11,6% para negros e 8,6% para brancos.

A realidade do campo não é muito diferente do que ocorre nas cidades, pois os problemas agrários no Brasil são de ordem nacional e neles estão embutidos as desigualdades raciais. Nas atividades agrícolas estão ocupados cerca de 40% da força de trabalho do negro, estando aí concentrados os mais baixos rendimentos.

A Agricultura moderna, característica das regiões Sul e Sudeste, apresenta um quadro de penúria e violência social. “O Estado de São Paulo, nas últimas décadas tem sido um espaço ilustrativo de desenvolvimento e mobilização no campo. A política agrícola beneficiando a empresa agrícola em detrimento de todas as outras formas de agricultura, permitiu um aparente paradoxo: de um lado, a concentração de terras; de outro, um processo de absorção de tecnologia que facilitou a transição em alguns setores produtivos, a uma agricultura moderna.

Foi dessa forma que consolidou-se a empresa agrícola em São Paulo e vastas áreas rurais sofreram transformações. Em algumas regiões desaparece a pequena propriedade, o pequeno arrendamento e a parceria. A valorização das terras, anteriormente periféricas, leva à expulsão dos posseiros. Amplia-se assim o contingente de trabalhadores rurais que banidos da terra, localizam-se nas periferias das cidades e/ou nas cidades dormitórios, transformando-se em bóias-frias”.(1)

Todo esse quadro é o pano de fundo que explica a segregação da população negra nas periferias dos centros urbanos que nos períodos eleitorais são agendas privilegiadas das campanhas políticas.

O contraste social das regiões Sul e Sudeste possui, na verdade, raízes históricas. Comparando-se essas regiões e a África do Sul, guardadas as devidas proporções, pode-se dizer que existe aqui um Apartheid não institucionalizado. Observando-se a cor da pele de seus habitantes, percebe-se que os ricos, majoritariamente de origem étnica européia, ascenderam com o passar dos anos à situação mais privilegiada e os pobres, na totalidade de origem étnica não européia (negros em sua maioria) descem, a cada dia, à condição das mais miseráveis.

### III – RELEMBRANDO PALMARES

Dentro desse quadro é importante para nós, engajados na luta contra o racismo e de oposição frente aos responsáveis por essa realidade de crise, exploração e opressão, relembremos um pouco da história de luta do povo negro em nosso país.

*Em Perspectiva, Revista da Fundação SEADE, Volume 1, nº 3/1987*

No Estado de Alagoas (por triste coincidência o Estado de onde vem Collor de Melo) floresceu a primeira sociedade livre do Brasil – a República de Palmares (1595-1695) – que abrigou cerca de 25.000 pessoas (negros, brancos e índios).

Os domínios de Palmares se estendiam por 27.000 km<sup>2</sup>, tendo o Quilombo do Macaco, sobre a Serra da Barriga, por sua posição estratégica, a capital da República de Palmares.

Sua economia era baseada na mão-de-obra livre, dedicada à produção agrícola e ao artesanato.

Muitos moradores das regiões circunvizinhas mantinham acordos com os palmarinos: comercializavam ou trocavam armas, munições, pólvora, roupas e outros artigos para se salvarem dos ataques às casas e fazendas dos opressores.

Havia um sistema de comunicação entre os quilombolas e os negros que viviam nas cidades e forneciam informações sobre os planos das autoridades para destruir o Quilombo. Assim conseguiram defender-se de muitas expedições.

Várias povoações formavam a comunidade Palmarina, a saber: Macaco, Amaro, Subupira, Osenga, Zumbi, Acotirene, Tabocas, Andalaquituche, Alto Magano, Danbrabanga e outros.

A República de Palmares, constituiu-se na mais organizada forma de resistência dos negros contra a exploração e opressão da escravidão.

Zumbi dos Palmares, o maior de seus líderes, defendeu a preservação de um lugar que transformava a realidade da escravidão em condições igualitárias de vida. Em nenhum momento quis conciliar com as autoridades que freqüentemente lhe faziam propostas de se entregar em troca de privilégios.

São esses valores que nos fazem, RELEMBRANDO PALMARES, nesse importante momento da vida política de nosso país quando depois de quase 30 anos iremos eleger de forma direta o Presidente da República, resgatar alguns aspectos da história de luta do nosso povo, pelo fim das desigualdades entre brancos e negros na sociedade brasileira.

Resgate que tem como objetivo tornar o II ENCONTRO DE NEGROS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE um local de reflexão sobre a necessidade de não nos deixarmos iludir com candidatos que, apresentando-se como “caras novas” ou vestidos de oposição, tentam nos enganar.

Onde procuraremos mostrar que nosso voto, se bem utilizado, pode ser um instrumento capaz de demonstrar o surgimento na população negra de uma consciência política e racial de nossa condição de explorados; de que estamos dispostos a nos ORGANIZAR e, ao lado dos demais marginalizados e oprimidos, TRANSFORMAR as condições de nossas existências no Brasil.